



Elisangela Araújo de Almeida Menezes<sup>1</sup>  
Simony Ricci Coelho<sup>2</sup>  
Ilda Maria Baldanza Nazareth Duarte<sup>3</sup>  
Mirian de Oliveira Vasconcelos da Silva<sup>4</sup>  
Alexandre Lucas Souza Barbosa<sup>5</sup>

## **PRÁTICAS EDUCACIONAIS: UMA VIVÊNCIA NO COTIDIANO DO CURSO DE NORMAL NO PROJETO RESIDÊNCIA**

### **RESUMO**

Este relato tem como objetivo descrever o desenvolvimento das atividades docentes/residentes no percurso do Programa da Residência Pedagógica, no Curso de Formação de Professores sob a égide da Universidade Iguçu (UNIG). No Curso de Pedagogia identificamos estudantes da escola-campo desestimulados e a partir disso que despertou o ensejo deles orientados pela preceptora da Escola Estadual Arruda Negreiros, de construir e implementarem projetos motivadores, que atendam as práticas na sala de aula. Desta forma elaboramos atividades, dando significado ao processo de formação inicial desses estudantes e ao mesmo tempo da nossa formação docente, por se tratar de um curso de formação de professores. Assim, a responsabilidade intensificou, já que o referido curso tem como finalidade formar profissionais para atuarem nas séries iniciais onde se forja princípios na formação da personalidade das crianças como autonomia, empatia, respeito e também se trabalham habilidades e competências para viver em sociedade. Implementamos debates, roda de conversas, mini seminários e inclusive realizamos uma visita orientada na Universidade acompanhadas da preceptora, professora de turma e o animador cultural da escola-campo, o que possibilitou ampliar a visão a respeito do Curso de Pedagogia e o campo de trabalho. Foi um período profícuo que oportunizou correlacionar os conteúdos que estamos vivenciando na Universidade, sendo assim, possível alcançar nossos objetivos que foi de despertar o desejo e a motivação para o exercício da profissão docente dando condições de trocar experiências essenciais a formação docente.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento; Dificuldades; Projeto; Criatividade.

### **INTRODUÇÃO**

Este relatório tem por finalidade ressaltar as experiências vividas no ensino médio do curso de Formação de Professores da Escola Estadual Arruda Negreiros, em que fizemos parte do Programa de Residência Pedagógica da Universidade Iguçu (UNIG). Procuramos retratar a prática pedagógica realizada nesta Unidade Escolar situada no município de Nova Iguçu- RJ, cuja turma era formada por maioria de meninas, tendo somente um menino. Tais práticas, durante o período da residência, foram realizadas em duplas. No primeiro, momento aconteceu uma visita às dependências da escola e o

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de pedagogia da Universidade Iguçu-UNIG-email-emenezescorr@gmail.com

<sup>2</sup> Professora Doutora do Curso de Pedagogia da Universidade de Iguçu –UNIG, simoyricci@gmail.com

<sup>3</sup> Professora Doutora do Curso de Pedagogia da Universidade de Iguçu –UNIG - ildaduarte2021@gmail.com

<sup>4</sup> Preceptora da Escola-campo-Escola Estadual Arruda Negreiros- PRP da Universidade Iguçu – UNIG - email: mirianvasconcelos2@gmail.com

<sup>5</sup> Professor orientador Mestre Alexandre Lucas Souza Barbosa da da Universidade Iguçu - UNIG. email: alexandreucas@yahoo.com.br



reconhecimento e apresentação ao corpo docente desta forma daria início ao nosso fazer participativo observando/identificando variáveis presentes no dia a dia, permeado de desafios e conquistas para alcançar os saberes necessários exigidos pelas normatizações educacionais. O proposto é conjugar a prática e a vivência em um só lugar, visando uma direção explícita da prática educativa, é por isso que o pedagogo polonês Suchodolski *in* LIBÂNEO (2010, p. 30) considera a “Pedagogia uma ciência sobre a atividade transformadora da realidade educativa”.

Realidade essa que deve atender aos preceitos legais explicitados na Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL,2018), os quais prescrevem que os educadores, se guiem por documentos normativos legais que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, sendo obrigação do docente o cumprimento legal, de forma a incentivar a busca pelo conhecimento adaptando os conteúdos no sentido de tornar o processo de ensino prazeroso, buscando formas de se adaptarem e transformarem esse cenário vazio, em educação prazerosa.

Ao iniciarmos o ano de 2023, observamos a necessidade de desenvolver dois projetos, a ser realizado na escola, o primeiro abordando o tema da Cultura Indígena e o segundo projeto onde levaríamos os alunos do 1º ao 3º ano à Universidade para conhecer os cursos de perto, fazendo um tour pelos laboratórios e despertando deste modo, a curiosidade para que entendam as profissões, mostrando que não existe nenhuma profissão que não passe pela sala de aula e que não tenha um professor como orientador e formador do conhecimento.

Esse passeio informativo foi uma atividade que exigiu a participação de todos, desde a Escola-Campo, ao corpo do docente, aos discentes e residentes do Curso de Pedagogia do 8º período da Universidade, buscando como futuras pedagogas levar aos alunos o conhecimento teórico-prático a fim de orientá-los para uma educação do futuro.

Nessa imersão fez necessário optar pela metodologia da pesquisa-ação em face da especificidade do projeto e definida por Thiourent (2007, p.16) “como um tipo de pesquisa social em estreita relação com uma ação(...) os pesquisadores estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo”.

Já Shön (2000) reitera ao dizer que a pesquisa-ação no sentido prático relaciona a proposta reflexão-sobre-a-ação, ou seja, é uma forma de promover o desenvolvimento docente como também de inovação das práticas e, conseqüentemente o profissionalismo. Castro, Ferreira e Gonzales (2013, p.31) corroboram ao afirmarem que esse tipo de metodologia “é um processo cíclico, predominante qualitativa, e reflexiva que envolve reflexão sobre o processo (...)” bem como seus resultados, conforme embasamento teórico específico, se fundamentou em Libaneo (2001), Dellors (2012), Candau (2008) Tardif (2016). Autores que deram suporte a esse repensar crítico na implementação das ações.

Assim sendo, consideramos relevante afirmar que a Residência Pedagógica nos propiciou uma intensa imersão na prática como parte do processo de aprendizagem da profissão futura, onde o estudante poderá, a partir metade da graduação, estar vivenciando em uma escola de Educação Básica com a supervisão de docentes da rede de ensino e da universidade, além de contar com auxílio financeiro.

## DESENVOLVIMENTO

Demos início à residência e no primeiro momento realizamos uma dinâmica com a turma, e identificamos desinteresse pela profissão à qual estavam seguindo, onde a maioria relatou como falta de opção e como a preceptora já havido nos relatado fomos preparadas para um trabalho de motivação, mostrando o outro lado motivando-os a seguir, com um campo profissional importante no contexto da sociedade que deve ser abraçado com compromisso e ética.

Durante as aulas administradas sobre a supervisão de nossa preceptora, explicitamos o Tema “Postura Ética do Trabalho do Professor”, buscando mostrar a eles a importância de se comportar em um ambiente de trabalho e como este fator pode trazer benefícios para quem o pratica.

### **Figura I-Apresentação do grupo/preceptora /orientadora -visitação**



Fonte: Arquivo das Residentes

### **Figura II - 1º Encontro com os alunos, realização da dinâmica com a turma.**



Fonte: Arquivo das Residentes

Cabe ressaltar que no decorrer das aulas, frisamos, a todo momento, a importância do educador na vida de seus alunos e as memórias afetivas vividas serão lembradas no futuro. E tendo em vista os relatos de total desmotivação (dos alunos) com o curso normal, ao iniciar as aulas a professora regente buscava sempre uma palavra de incentivo e procurava mostrar o valor do educador para a sociedade. As aulas tinham textos explicativos e solicitações de abordagens feitas por nós residentes onde usávamos exemplos de práticas vivenciadas em sala de aula, a fim de motivar a turma.

Por meio das observações dos aspectos acima referenciados, colocamos em andamento o primeiro projeto, onde os alunos confeccionaram máscaras e brinquedos feitos a partir de materiais recicláveis como: garrafas pet, papelão, uso de tinta guache, barbantes, entre outros, com o propósito de retratar a cultura dos Povos Indígenas, tema central do projeto em questão.

Nesse projeto sobre a nossa orientação e supervisão da preceptora, foram criados alguns brinquedos, como por exemplo, a peteca e chocalho. Em sequência, realizamos pinturas as quais representavam os artesanatos construídos pelos indígenas.

E, por se tratar de um curso de formação de professores, além da preocupação desse futuro docente em relação às questões da diversidade e diferença, a preceptora, achou relevante nos direcionar o tema “A dinâmica e Organização da escola”, para ser aplicado em sala aula, onde os alunos participaram de forma efetiva, apresentando interesse através de curiosidades e dúvidas sobre o cotidiano escolar relatando os acontecimentos nos quais nós como futuros educadores devemos estar preparados, destacando o carinho e compromisso que as crianças têm por seus educandos.

Em relação a essa questão do tratamento didático acerca da Educação Indígena, baseado em inúmeros estudos e pesquisas que identifica e com a afirmação das diferenças, tais como étnicas, gênero, sexualidade e religião, é importante afirmar que a construção dessas interações deve estar abarcada na consciência da necessidade de construir práticas educativas visando à questão da diferença e do multiculturalismo fazendo cada vez mais presentes nos estudos curriculares, na qualidade de nortear a formulação de currículos em que se atende para a pluralidade cultural e se desestabilizem identidades hegemônicas (CANDAU, 2008).

Assim, de acordo com André e Passos (2008, p.1), “é fundamental que se investigue as concepções e saberes dos professores porque não só os conteúdos trabalhados, mas as formas de trabalhá-los e os valores a eles associados são relevantes”. Segundo as mesmas autoras, “se não fizermos um esforço de problematização de nossas práticas e se não tentarmos sistematicamente entender os postulados dos saberes relativos ao ensino, criaremos um abismo cada vez maior entre aquilo que defendemos e praticamos” (idem, p.6)

Nesse sentido, acredita-se que a presença de um “objeto-humano” modifica profundamente a própria natureza do trabalho e a atividade do trabalhador. Torna-se cada vez mais importante lançar um "novo olhar" sobre a forma como interagimos uns com os outros e como construímos e partilhamos ideias, conceitos, culturas e conhecimentos, pelas suas implicações no modo de respeitarmos, interpretarmos, compreendermos, enfrentarmos os problemas com que nos deparamos no nosso cotidiano.

Do mesmo modo, em uma outra aula ministrada, se debateu o tema “Os quatro Pilares da Educação (DELORS,2012), realizando uma dinâmica, cuja a intenção era destacar a importância do Aprender a Conhecer, Aprender a Fazer, Aprender a Conviver e Aprender a ser. A cada exemplo exposto a aula ia se desenvolvendo de forma participativa onde os alunos mostravam alguns exemplos, os quais eram utilizados como exemplos de situações reais vivenciadas no cotidiano escolar, desta forma preparando este educando de modo teórico-prático e ressaltando assim o saber e fazer docente. (TARDIF, 2016)

Levando-se em conta que as aulas já haviam sido administradas e havia um projeto em andamento, começamos a conversar sobre a culminância do projeto da Cultura Indígena, no qual tiveram a liberdade para pensarem na culinária e com isso fazemos uma exposição dos objetos construídos pelos alunos e as pinturas realizadas, ficando acordado que teria algumas iguarias como canjica, pipoca, bolo de milho e paçoca. Para a realização do evento foi construído pelos alunos e residentes, dois painéis retratando os costumes e artefatos dos povos indígenas. E, no dia da exposição, foi possível a visita das outras turmas e de alguns funcionários, onde saborearam a culinária apresentada pela turma.

Por final colocamos em andamento o segundo projeto, onde os alunos da escola-campo foram convidados irem à Universidade, além de um reconhecimento as dependências, participaram como ouvinte de uma mesa redonda proferidas por Pedagogos de várias áreas de atuação, como destaque o Pedagogo que atua no Conselho Tutelar, o Pedagogo atuante no Hospital, esclarecendo assim que hoje o campo da Pedagogia se expandiu para vários seguimentos, não somente a sala de aula e desta forma os alunos puderam tirar dúvidas e abrir o leque de possibilidades na profissão

A organização desta formação foi realizada e pensada por meio de comitês, formados por grupo de graduandos-residentes responsabilizados em preparar os setores necessários para realização deste evento, tais como: Comissão Externa, responsável pela recepção e acolhimento dos alunos e professores convidados do curso de normalistas do Colégio Arruda Negreiros e também pela apresentação do Campus da Universidade, por meio de mini-tour; Comissão Tecnológica, responsável pela emissão de ofícios, declarações, convites, certificados, listagem nominal e suporte operacional com os equipamentos para apresentação com Datashow, computador e microfone.

Já a Comissão de Palestrantes, ficou encarregada em entregar os convites, compor o discurso de apresentação do currículo dos palestrantes convidados, recepcioná-los e conduzi-los ao auditório. Também foi estabelecido a Comissão de Lanches, incumbidos de preparar e oferecer lanches à todos os convidados e a Comissão de Bebidas, teve participação no cuidado

em orçar, armazenar e abastecer as bebidas oferecidas aos convidados no decorrer de suas apresentações. A Comissão de Credenciamento, confeccionou os crachás de identificação dos palestrantes e representantes de cada setor e prepararam lembrança para presentear os visitantes, com bloquinhos de anotação e caneta esferográfica, entregues na entrada do auditório.

A Comissão de Apoio, auxiliou na organização e acomodação dos estudantes no auditório para assistirem a palestra, permaneceram atentos quanto ao funcionamento dos equipamentos tecnológicos: computador, microfone, reposição de água na mesa e sinalização do tempo por meio de placas para garantir o tempo de apresentação de cada participante e interagindo com os alunos convidados por meio de perguntas escritas a serem respondidas por estes. Os graduandos-residentes responsabilizou-se pelos registros de todas as ocasiões por meio de fotografias e filmagens disponibilizadas por meio das redes sociais, sendo a Comissão de Foto e Filmagem, disponibilizadas por meio das redes sociais.

Por fim, a Comissão Filosófica, que se incumbiu da decoração do espaço para visitação, com exposições de recursos pedagógicos, apresentação da importância do Curso de Pedagogia, disposição de painéis para fotografias e lembrancinhas para presentear os visitantes.

O evento contou com a abertura do evento anunciada por uma aluna do 8º período, por meio de discurso e apresentação dos convidados palestrantes que constituíram a mesa redonda, onde foi dada início com a abordagem do tema *As Múltiplas Pedagogias*, em que cada convidado compartilhou suas experiências com os expectadores.

A mesa redonda foi mediada pela Prof.<sup>a</sup> Dra. Ilda Maria Baldanza Nazareth Duarte, que conduziu a apresentação dos convidados, iniciando com a aluna egressa do Curso de Pedagogia e Conselheira Tutelar Eliane Santana de Oliveira dos Santos iniciou a palestra apresentando a importância do papel do conselheiro com formação em pedagogia, destacando o enriquecimento que esse profissional potencializa no campo de atuação. Em sequência, a Prof.<sup>a</sup> Dra. Ana Valéria Figueiredo sinalizou sobre a atuação do Pedagogo no Espaço Não Escolar identificando os diversos campos de atuação do pedagogo nos espaços não formais e por último o Prof. Mestre em Educação, Agenor Pereira da Costa discursou da importância do direito na educação, o saber das Leis e suas dimensões.

No campo educacional a professora Ana Valéria realizou uma dinâmica que contou com a participação e interação de todos os presentes, cantando a música do marinheiro e recurso pedagógico com uma folha de papel A4.

O evento foi finalizado pela graduanda-residente do 8º período, Adriana dos Santos, que relatou sua experiência acadêmica na Instituição de Ensino Superior, como discente do Curso de Pedagogia, as expectativas esperadas e objetivos alcançados, para que, de forma breve, as alunas normalistas pudessem entender a multiplicidade e os campos de atuação da Pedagogia e incentivo para continuidade dos estudos. Ainda, foram feitos os devidos agradecimentos pelas participações e também pela presença das Professoras - organizadoras do evento em pauta Renata Medeiros Pedrosa Vasconcelos e Simony Ricci Coelho.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As evidências<sup>6</sup> apresentadas comprovam as atividades desenvolvidas/construção e resultados, vivenciadas pelas graduandas-residentes no Curso de Formação de professores do Colégio Arruda Negreiro

Figura III – Atividades em sala de aula



Fonte: Arquivo das Residentes

Figura IV- Painel mostrando o dia que comemorado a Cultura dos Povos Indígenas, sua forma de habitação e artesanato.



Figura V - Culminância do Projeto

Figura V - Culminância do Projeto

<sup>6</sup> Todas as imagens estão devidamente autorizadas em face a especificidade do projeto residência cujos relatos foram publicizados no portal da CAPES.



Figura VI - Apresentação do projeto onde os alunos brincavam usando cocares



Figura VII - Bancada da mesa de Profissionais da Pedagogia do Projeto alunos do Ensino Médio do curso de Formação de Professores na Universidade



Fonte: Arquivo das Residentes

Mediante a isso, percebe-se que a diversidade na educação “é uma chamada a respeitar a condição da realidade humana e da cultura, forma parte de um programa defendido pela perspectiva democrática, é uma pretensão das políticas de inclusão social e se opõe ao domínio das totalidades únicas do pensamento moderno” (SACRISTÁN, 2001 *apud* CANDAU, 2008, p. 14). Daí pensar “na inclusão social”, remete-se que a diversidade é colocada de forma universal, resultando a submissão de classes menos favorecidas em relação às classes dominantes, numa sociedade monocultural e de senso comum.

Desta forma, a escola deve ser um lugar de formação humana que acolhe todas as pessoas diferentes, devendo prevalecer o respeito, o reconhecimento e a valorização de cada história desses sujeitos. Por conseguinte, é importante que todos os profissionais inseridos na escola estejam qualificados para conviver com as diferenças, tendo em vista que só assim irão

contribuir para que não se legitimem hierarquias entre culturas e que se desenvolva uma prática de respeito ao próximo numa perspectiva e postura ética.

Figura VIII - Palestras no auditório da UNIG - Instituição responsável pelo Projeto da Residência Pedagógica



Fonte: Arquivo das Residentes

Para tanto, residência pedagógica foi uma oportunidade ímpar de vivenciarmos todo o processo pedagógico da observação/planejamento e implementação nos dando a oportunidade de colocarmos mão na massa literalmente e em nossas estratégias utilizamos correlacionar os conteúdos que estamos vivenciando na Universidade, sendo possível alcançar nossos objetivos que foram de despertar o desejo e a motivação para o exercício da profissão docente e para tal optamos pelos debates, roda de conversa como uma ferramenta onde ouvimos e trocamos experiências.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do presente artigo foi descrever o desenvolvimento das atividades docentes/discentes no percurso da Residência Pedagógica, no Curso de Formação de Professores sob a égide da Universidade Iguazu (UNIG).

Em relação ao primeiro projeto desenvolvido com os residentes atinentes a Educação Indígena, vale sublinhar que as estratégias educativas a serem criadas para diminuir e/ou romper com estereótipos vão muito além de trabalhar com as diferenças culturais e o reconhecimento de que essa diversidade existe. É preciso valorizar as riquezas culturais por meio das vivências e das práticas escolares.

Já no segundo projeto, o objetivo foi mostrar os espaços que o educador pode assumir sendo ele no contexto formal, não formal e informal.

Ao final ousamos afirmar que se pode extrair grande aprendizado, constatando elementos que nos levassem a reflexão, acerca da formação docente. No entanto observamos

na identidade do curso, uma distância entre a compreensão e à docência, pois muitos infelizmente ainda não se identificaram, sendo assim, não despertando o desejo para atuar na docência uma vez que o professor deve ser aquele que vai inovar, inventar, recriar técnicas que levem o aluno a pensar e agir por meio de metodologias estratégicas, que mostrem possibilidades.

A residência pedagógica oportunizou correlacionar os conteúdos que estamos vivenciando na Universidade, sendo possível alcançar nossos objetivos que foram de despertar o desejo e a motivação para o exercício da profissão docente e para tal optaram pelos debates, roda de conversa como uma ferramenta onde ouvimos e trocamos experiências.

Em vista dos argumentos apresentados, a experiência vivenciada, proporcionou- uma visão ampliada, acerca do Curso de Formação de Professores, dando-me condições de extrair elementos ao meu saber sendo imprescindível para a minha formação pedagógica.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, MEC. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, MEC 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base> *Acessado em 24/07/2023*

CASTRO, M, R, de, FERREIRA, G. GONZALES. **Metodologia da Pesquisa em Ação**. RJ Marsupial, 2013.

DELORS, J. (org). Educação um tesouro a descobrir - Relatório para Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. 7.ed. Cortez, 2012.

HUIZINGA, J. **Homo ludens: o jogo como elemento da cultura**. 2. ed. São Paulo: perspectiva, 1980. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4184246/mod\\_resource/content/0/homo\\_ludens\\_huizinga.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4184246/mod_resource/content/0/homo_ludens_huizinga.pdf). Acesso em: 12 de jul de 2023.

LIBÂNEO, J. C.; Organização e Gestão da Escola- teoria e prática. 4ª ed. Goiânia: Alternativa,2001.

SHON, D. A. **Educando o Profissional Reflexivo.um novo design pra o ensino e a aprendizagem**. Trad. Roberto C. Costa. Porto Alegre 2000.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ, Vozes, 2016.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**.15. ed. São Paulo. Cortez,2007.

## Links

Programa da Residência Pedagógica. Disponível em:<https://uab.capes.gov.br/educacaobasica/programa-residencia-pedagogica>. Acesso em 12/07/2023